

# Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 40, outubro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 40 de 2025.

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 40 de 2025 (29/12/2024 a 04/10/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 40, foram notificados 20.906 casos suspeitos de dengue, dos quais 9.936 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,2% são residentes no DF (n= 9.549). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 546 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,6% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 274.158 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

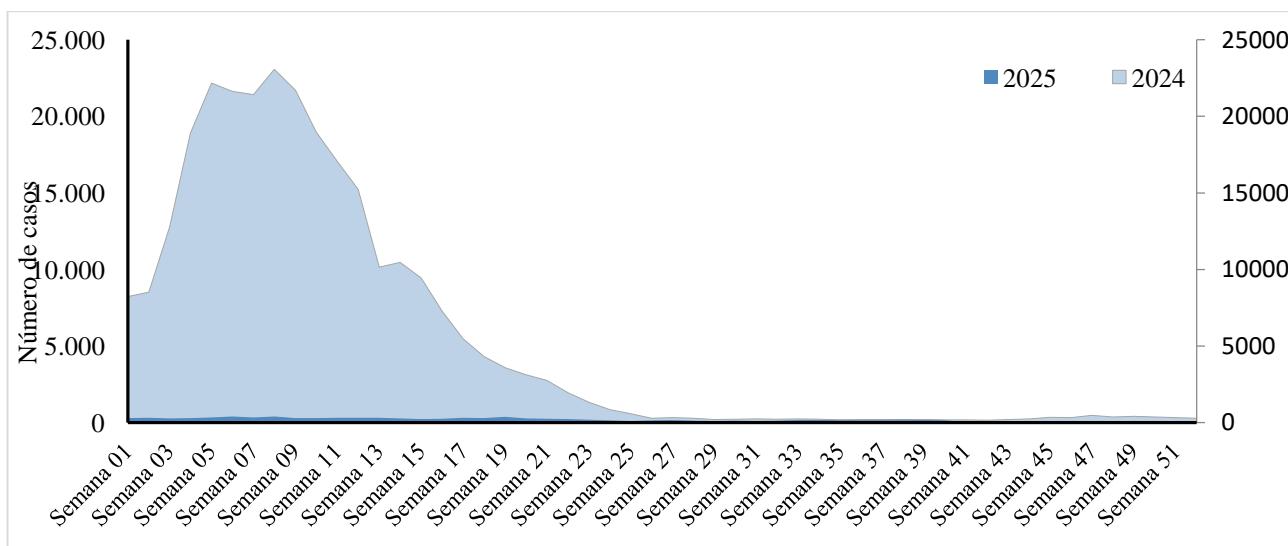
**Tabela 1** – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 40.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	317.829	19.637	-93,8	7.646	1.269	-83,4	20.906
Prováveis	278.017	9.549	-96,6	5.767	583	-89,9	10.132

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 40 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

**Figura 1** – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 40.

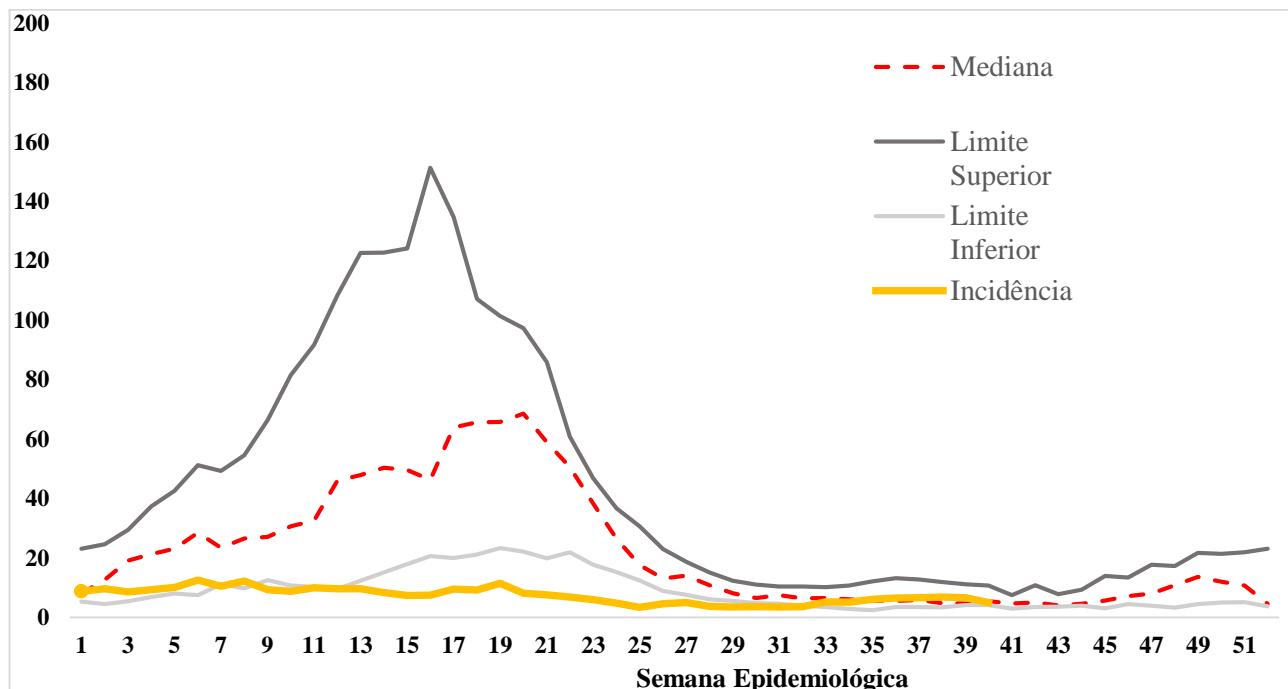


Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

**Figura 2** - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 40 de 2025.



Fonte: SINAN Online 07/10/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 323,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária entre 20 e 29 anos, com incidência de 401,7 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de menores de 1 ano, com incidência de 358,8 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos e mais com 355,6 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

**Tabela 2** – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 40.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Ignorado	10	0,1	0,3
Masculino	4152	43,5	269,5
Feminino	5387	56,4	323,9
<b>Faixa Etaria</b>			
Menor 1 ano	151	1,6	358,8
1 a 4 anos	432	4,5	266,7
5 a 9 anos	549	5,7	279,3
10 a 14 anos	567	5,9	290,7
15 a 19 anos	779	8,2	355,6
20 a 29 anos	2084	21,8	401,7
30 a 39 anos	1672	17,5	316,6
40 a 49 anos	1423	14,9	264,8
50 a 59 anos	856	9,0	218,0
60 a 69 anos	520	5,4	202,4
70 a 79 anos	316	3,3	235,5
80 anos e mais	200	2,1	351,4
<b>Total</b>	<b>9549</b>	<b>100,0</b>	<b>294,8</b>

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 40, foram detectadas 177 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 89 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

**Tabela 3** – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 40.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	9	2	0	11
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	15	55	0	71
OESTE	1	17	1	0	19
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	6	4	0	13
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>89</b>	<b>79</b>	<b>0</b>	<b>177</b>

Fonte: GAL e Trakcare. Dados extraídos em 07/10/205/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 39 de 2025 foram enviadas 20.659 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 180 exames de PCR detectáveis, com a taxa de positividade acumulada no valor de 0,89%.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.193), seguida da região Leste (1.346 casos), região Oeste (1.325 casos), região Central (952 casos), região Sul (805 casos), região Norte (586 casos) e região Centro-Sul (504 casos) até a SE 40.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (957), seguida de Samambaia (757 casos prováveis), São Sebastião (613 casos prováveis), Taguatinga (523 casos prováveis) e Plano Piloto (501 casos) até a SE 40. Estas cinco regiões administrativas concentraram 43,45% (n= 3.351) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 40.

Região de Saúde	Casos de Dengue	Coluna1	Variação%
		2024	
<b>01 CENTRAL</b>	<b>13516</b>	<b>952</b>	<b>-93,0</b>
.Cruzeiro	1485	77	-94,8
.Lago Norte	1982	149	-92,5
.Lago Sul	1072	113	-89,5
.Plano Piloto	7125	501	-93,0
.Sudoeste/Octogonal	685	84	-87,7
.Varjão	1167	28	-97,6
<b>02 CENTRO SUL</b>	<b>19432</b>	<b>504</b>	<b>-97,4</b>
.Candangolândia	1001	20	-98,0
.Guará	6894	209	-97,0
.Núcleo Bandeirante	839	25	-97,0
.Park Way	454	26	-94,3
.Riacho Fundo	2876	51	-98,2
.Riacho Fundo II	2882	58	-98,0
.SCIA (Estrutural)	4423	113	-97,4
.Sia	63	2	-96,8
<b>03 LESTE</b>	<b>20662</b>	<b>1346</b>	<b>-93,5</b>
.Itapoã	4999	245	-95,1
.Jardim Botânico	1625	128	-92,1
.Paranoá	4802	360	-92,5
.Sao Sebastião	9236	613	-93,4
<b>04 NORTE</b>	<b>18629</b>	<b>586</b>	<b>-96,9</b>
.Arapoanga	3238	67	-97,9
.Fercal	558	54	-90,3
.Planaltina	6843	177	-97,4

.Sobradinho	4929	158	-96,8
.Sobradinho II	3061	130	-95,8
<b>05 OESTE</b>	<b>53646</b>	<b>1325</b>	<b>-97,5</b>
.Brazlândia	9275	97	-99,0
.Ceilândia	34052	957	-97,2
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10319	271	-97,4
<b>06 SUDOESTE</b>	<b>57718</b>	<b>2193</b>	<b>-96,2</b>
.Água Quente	231	7	-97,0
.Águas Claras	2325	398	-82,9
.Arriqueira	2168	34	-98,4
.Recanto das Emas	10435	199	-98,1
.Samambaia	22058	757	-96,6
.Taguatinga	14845	523	-96,5
.Vicente Pires	5656	275	-95,1
<b>07 SUL</b>	<b>28345</b>	<b>805</b>	<b>-97,2</b>
.Gama	11978	361	-97,0
.Santa Maria	16367	444	-97,3
<b>08 Em Branco</b>	<b>66064</b>	<b>1838</b>	<b>-97,2</b>
<b>09 Ignorado DF</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>-100,0</b>
<b>Total</b>	<b>278.017</b>	<b>9.549</b>	<b>-97</b>

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 368,18 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Sul com 288,57 casos por 100 mil habitantes e Sudoeste com 246,08 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 567,94 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 478,66 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 469,57 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

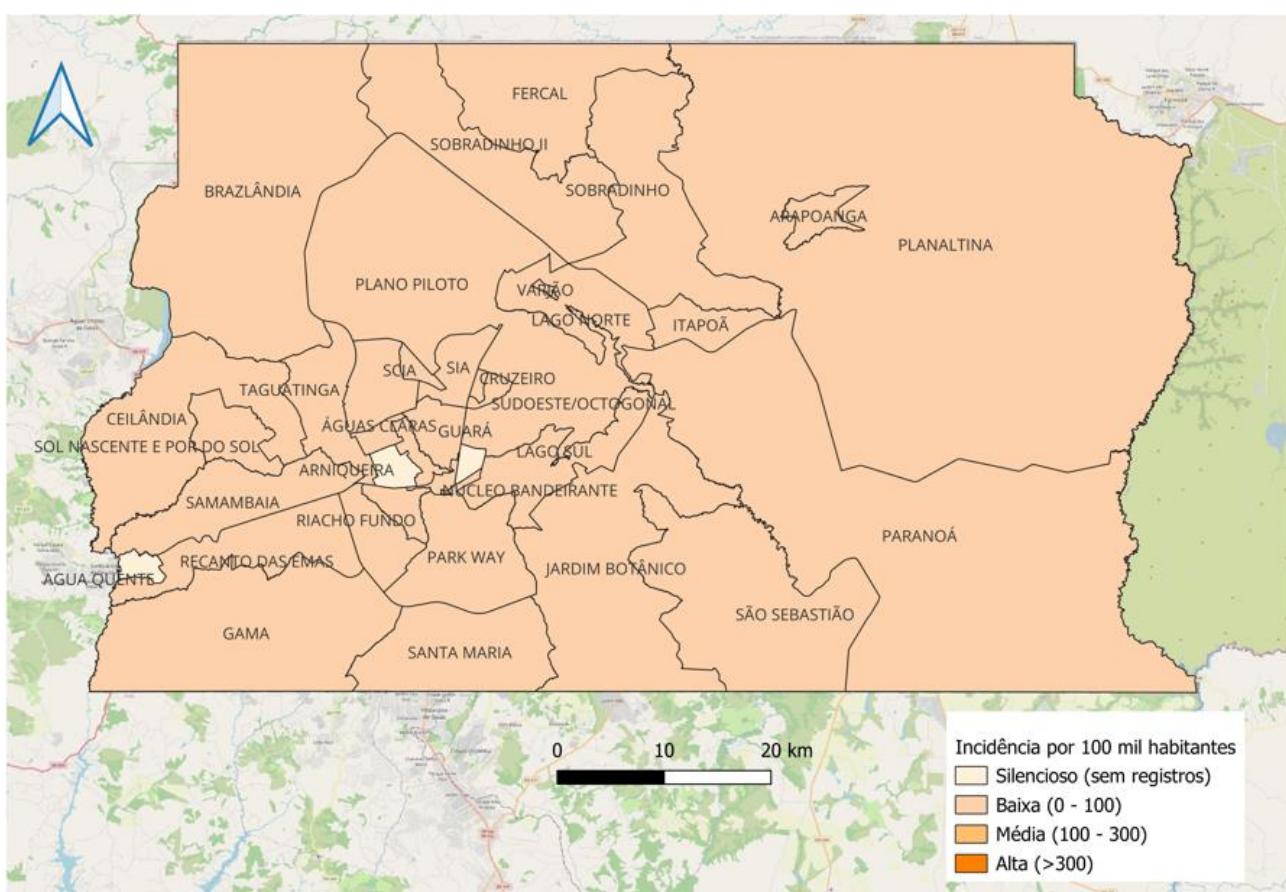
**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 40.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
<b>CENTRAL</b>	<b>48,54</b>	<b>34,60</b>	<b>28,83</b>	<b>30,04</b>	<b>29,79</b>	<b>14,66</b>	<b>14,42</b>	<b>14,90</b>	<b>11,05</b>	<b>1,92</b>	<b>228,75</b>
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	45,99	6,57	6,57	29,57	9,86	0,00	252,95
Lago Norte	51,16	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	23,02	38,37	0,00	381,12
Lago Sul	71,77	52,20	45,67	39,15	42,41	26,10	29,36	26,10	32,62	3,26	368,65
Plano Piloto	49,48	29,77	28,56	25,75	20,52	14,89	13,28	12,07	4,83	2,41	201,55
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	5,16	8,60	6,88	1,72	144,48
Varijão	64,63	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	21,54	10,77	21,54	0,00	301,63
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>20,72</b>	<b>20,99</b>	<b>14,61</b>	<b>19,13</b>	<b>21,25</b>	<b>10,89</b>	<b>6,11</b>	<b>8,50</b>	<b>9,56</b>	<b>1,86</b>	<b>133,63</b>
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	6,21	0,00	0,00	124,27
Guará	26,03	26,03	15,07	16,44	21,23	14,38	6,16	9,59	6,16	2,05	143,15
Núcleo Bandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	28,39	4,06	0,00	4,06	4,06	8,11	101,40
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	4,12	0,00	107,02
Riacho Fundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	6,47	2,16	4,31	10,78	0,00	107,76
Riacho Fundo II	14,40	10,47	7,86	13,09	19,64	5,24	1,31	2,62	1,31	0,00	75,93
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	40,11	25,07	25,07	30,08	45,12	5,01	283,28
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15	0,00	74,29
<b>LESTE</b>	<b>34,74</b>	<b>57,44</b>	<b>51,97</b>	<b>47,05</b>	<b>47,32</b>	<b>22,98</b>	<b>32,28</b>	<b>33,10</b>	<b>40,48</b>	<b>0,82</b>	<b>368,18</b>
Itapoã	26,62	39,93	31,74	24,57	27,64	17,41	24,57	26,62	30,72	1,02	250,85
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	18,99	23,74	14,24	0,00	202,58
Paranoá	49,57	73,04	71,74	62,61	60,00	26,09	35,22	44,35	45,65	1,30	469,57
Sao Sebastião	36,70	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	42,95	35,92	57,78	0,78	478,66
<b>NORTE</b>	<b>11,07</b>	<b>14,67</b>	<b>25,74</b>	<b>30,89</b>	<b>34,23</b>	<b>9,78</b>	<b>7,21</b>	<b>6,95</b>	<b>9,27</b>	<b>0,77</b>	<b>150,57</b>
Arapoanga	19,47	15,58	19,47	37,00	23,37	1,95	1,95	5,84	5,84	0,00	130,47
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	63,10	21,03	10,52	10,52	567,94
Planaltina	4,19	5,98	28,11	25,72	25,12	5,98	3,59	3,59	2,99	0,00	105,25
Sobradinho	21,13	31,70	42,27	29,06	40,95	11,89	9,25	7,92	13,21	1,32	208,69
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	29,50	33,04	10,62	9,44	11,80	20,06	1,18	153,40
<b>OESTE</b>	<b>57,14</b>	<b>48,16</b>	<b>33,44</b>	<b>22,36</b>	<b>22,74</b>	<b>13,00</b>	<b>9,56</b>	<b>11,08</b>	<b>33,44</b>	<b>2,29</b>	<b>253,22</b>
Brazilândia	13,49	26,97	17,98	14,99	17,98	13,49	8,99	10,49	19,48	1,50	145,36
Ceilândia	65,35	51,33	37,02	23,84	23,28	13,18	8,69	11,22	31,69	2,80	268,41
Sol Nascente / Por do Sol	57,01	51,01	31,00	22,00	24,00	12,00	13,00	11,00	49,01	1,00	271,04
<b>SUDOESTE</b>	<b>45,58</b>	<b>34,13</b>	<b>26,72</b>	<b>26,38</b>	<b>29,64</b>	<b>19,65</b>	<b>13,58</b>	<b>21,55</b>	<b>26,94</b>	<b>1,91</b>	<b>246,08</b>
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	0,00	0,00	54,13
Águas Claras	88,23	62,14	56,77	23,02	19,95	18,41	10,74	12,28	13,81	0,00	305,35
Arriqueira	20,86	20,86	4,17	12,52	2,09	6,26	2,09	2,09	0,00	0,00	70,93
Recanto das Emas	30,25	18,44	19,92	16,23	13,28	13,28	9,59	9,59	15,49	0,00	146,08
Samambaia	34,80	24,96	23,45	36,69	45,76	28,74	20,42	28,74	38,20	4,54	286,31
Taguatinga	50,10	41,83	23,90	24,36	26,20	11,95	11,95	22,52	25,74	1,84	240,39
Vicente Pires	45,10	35,35	25,60	32,91	49,98	34,13	15,85	41,45	53,64	1,22	335,23
<b>SUL</b>	<b>36,21</b>	<b>46,60</b>	<b>47,32</b>	<b>34,41</b>	<b>29,75</b>	<b>15,41</b>	<b>11,47</b>	<b>17,21</b>	<b>45,17</b>	<b>5,02</b>	<b>288,57</b>
Gama	43,62	38,17	30,67	21,81	27,27	12,95	8,86	19,77	36,81	6,13	246,07
Santa Maria	27,98	55,95	65,78	48,39	32,51	18,15	14,37	14,37	54,44	3,78	335,71
Em Branco	6,11	8,80	10,37	6,42	7,93	4,11	3,43	5,25	4,11	0,19	56,70
<b>DF</b>	<b>44,88</b>	<b>45,10</b>	<b>41,55</b>	<b>35,34</b>	<b>38,06</b>	<b>19,85</b>	<b>16,76</b>	<b>21,92</b>	<b>29,02</b>	<b>2,16</b>	<b>294,63</b>

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 37 de 2025 e SE 40 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as RA Candangolândia, Arnaireira e Água quente estão classificadas como silenciosas e as demais RA estão com incidência baixa.

**Figura 3** – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 37 a SE 40 de 2025.



Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações. Codeplan, projeções populacionais, extração em 03/2025

**Tabela 6** - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 37 a 40 (07/09/2025 a 04/10/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
São Sebastião	52,32	Baixa
Santa Maria	49,15	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	44,01	Baixa
Vicente Pires	42,67	Baixa
SCIA (Estrutural)	40,11	Baixa
SIA	37,15	Baixa
Paranoá	36,52	Baixa
Gama	34,08	Baixa
Ceilândia	32,53	Baixa
Samambaia	31,77	Baixa
Lago Sul	29,36	Baixa
Lago Norte	28,14	Baixa
Itapoã	23,55	Baixa
Fercal	21,03	Baixa
Taguatinga	20,22	Baixa
Sobradinho II	18,88	Baixa
Brazlândia	17,98	Baixa
Núcleo Bandeirante	12,17	Baixa
Recanto das Emas	11,80	Baixa
Varjão	10,77	Baixa
Cruzeiro	9,86	Baixa
Águas Claras	9,21	Baixa
Riacho Fundo I	8,62	Baixa
Guará	8,22	Baixa
Sobradinho	7,92	Baixa
Jardim Botânico	7,91	Baixa
Plano Piloto	6,44	Baixa
Sudoeste Octogonal	5,16	Baixa
Park Way	4,12	Baixa
Arapoanga	3,89	Baixa
Planaltina	1,79	Baixa
Riacho Fundo II	1,3	Baixa
Água Quente	0	Silencioso
Arriqueiras	0	Silencioso
Candangolândia	0	Silencioso

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 40 de 2025, foram notificados 49 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, não há casos em investigação até o momento. Um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

**Tabela 7** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 40.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	818	39	45	10	0	0
CENTRO-SUL	965	54	48	3	0	0
LESTE	913	52	42	8	0	0
NORTE	1114	45	41	4	0	0
OESTE	3315	90	87	1	0	0
SUDOESTE	2492	152	130	7	1	1
SUL	754	58	30	10	0	0
Em Branco	1366	18	0	6	1	0
<b>DF</b>	<b>11737</b>	<b>508</b>	<b>441</b>	<b>49</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: SINAN Online, 07/10/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

## Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 40, foram notificados 312 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 198 são prováveis, sendo que 94,42% (n=1288) residem no DF. Destes, 169 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 40 de 2024 e 2025.

**Tabela 8** – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 40.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.340	288	59	24	312
Prováveis	438	203	34	12	215

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/10/2025. Sujeitos a alterações.

## Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 40 foram notificados 21 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal e todos foram descartados (Tabela 9). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

**Tabela 9** – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 40

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	130	21	4	5	26
Prováveis	12	1	2	1	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 07/10/2025. Sujeitos a alterações.

## Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 10 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 8 casos foram descartados, sendo 6 deles residentes do DF e dois casos de residentes de outra UF, 1 caso ainda está em investigação. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados 6 casos, dos quais cinco foram descartados em residentes do Distrito Federal e um caso ignorado/em branco em residentes de outra UF (Tabela 10).

**Tabela 10** – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 40.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	5	7	1	3	10
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	5	6	0	2	8

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 07/10/2025. Sujeitos a alterações.

## Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 40 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

**Tabela 11** – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 40.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 07/10/2025. Sujeitos a alterações.



### Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

### Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

### Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

### Elaboração:

Aline Factur dos Santos Paes Leme- - área técnica das arboviroses

### Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)